

**CUSTO DE PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADES ESPERADAS
PARA 1 HA DE MILHO CONSORCIADO COM FEIJÃO**

Operações	Un.	Qde.	Valor (R\$)	
			Unit.	Total
Preparo de Solo				
Aração	h/m	1,0	20,00	20,00
Gradagem (2)	h/m	2,0	20,00	40,00
Plantio e adubação (manual)	d.s.H	3,0	6,00	18,00
Plantio e adubação (mecânico)	h/m	1,0	20,00	20,00
Tratos Culturais				
Capina manual (2)	d.s.H	10,0	6,00	60,00
Adubação(cobertura)	d.s.H	1,0	6,00	6,00
Trat. Fitossanitários				
Aplicação de inseticida	d.s.H	3,0	8,00	24,00
Aplicação de formicida	d.s.H	1,0	8,00	8,00
Colheita manual				
1-Feijão				
-Arranquio	d.s.H	6,0	6,00	36,00
-Trilha/batedura	h/m	1,0	20,00	20,00
2-Milho				
Quebrar e juntar	d.s.H	4,00	6,00	24,00
Debulhar e ensacar	saca	15,0	0,50	7,50
Insumos				
Sementes				
1-Feijão	kg	30,0	2,00	60,00
2-Milho	kg	20,0	1,80	36,00
1ª Adubação NPK	kg	475,0	0,45	213,75
2ª Adubação N	kg	150,0	0,32	48,00
Inseticida	litro	1,0	18,00	18,00
Formicida	kg	2,0	5,00	10,00
Saco de rafia	um	33,0	0,50	16,50
Totais:(c/plantio)				
1-Manual				633,75
2-Mecânico				635,75
Produtividade esperada: Milho- 30 sacas (60 kg) = 1.800 kg				
Feijão- 12 sacas (60 kg) = 720 kg				

AUTORES

Denis Medeiros dos Santos
Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros
Fitotecnista PhD

Marcondes Maurício de Albuquerque
Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros
Melhorista Doutor

COLABORADORES

Carlos Alberto Valença Sarmento
Programador da Embrapa Tabuleiros Costeiros

José Carlos Santos
Assistente de Pesquisa da Embrapa Tabuleiros Costeiros



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária
dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (0**79) 226-1300 Fax (0**79) 226-1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

ESCRITÓRIO REGIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
RIO LARGO – ALAGOAS

Telefone: (082) 261 1322 – 261 2188 - Fax: (082)
261 2177

Caixa Postal 2013 CEP 57 061-970 – Tabuleiro do
Martins, Maceió-AL

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

Abril 2002

Tiragem: 100 exemplares

Diagramação: Aparecida de Oliveira



RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS



SISTEMA I



Tabuleiros Costeiros

MILHO CONSORCIADO COM FEIJÃO
 As RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS (SISTEMA I), COM
 TECNOLOGIA MODERNA, SÃO DESTINADAS AOS PRODUTORES DAS
 REGIÕES DO AGRESTE E SERTÃO DE ALAGOAS, QUE CULTIVAM O MILHO
 EM SISTEMA CONSORCIADO COM O FEIJÃO, NA PROPORÇÃO DE UMA
 FILEIRA DE MILHO PARA TRÊS FILEIRAS DE FEIJÃO (1:3). PARA ESTE
 NÍVEL, ESPERA-SE UMA PRODUTIVIDADE MÉDIA DE 30 SACAS DE MILHO
 E 12 SACAS DE FEIJÃO, POR HECTARE.

VARIETADES RECOMENDADAS

MILHO	FEIJÃO
BRS ⁺ Assum Preto	Aporé
BR 5011 (Sertanejo);	Bagajó
BR 5028 (S. Francisco);	Carioca
BR 5033 (Asa Branca);	Lages
BR 5037 (Cruzeta).	IPA 10
	Vagem roxa

* VARIETADES PRODUZIDAS PELA EMBRAPA

ÉPOCA DE PLANTIO

Para as Regiões do Agreste e Sertão alagoanos, a semeadura deverá ser realizada no início do período chuvoso, que ocorre entre os meses de março e maio.

PREPARO DO SOLO

Uma aração e duas gradagens são recomendadas para este sistema. A primeira gradagem deve ser realizada logo após a aração; a segunda, menos profunda, um pouco antes do plantio, utilizando, quando possível, uma prancha niveladora para dar maior uniformidade ao terreno, favorecendo, desta forma, a operação de plantio. Sugere-se, também, o uso do cultivador à tração animal.

ADUBAÇÃO

A adubação **deverá** ser feita de acordo com as recomendações da **análise do solo**; entretanto, caso não haja condições de realizar a análise, sugere-se:

- 1- Em fundação (N-P₂O₅-K₂O): A adubação deverá ser realizada segundo a fórmula: **30-60-15**, utilizando os fertilizantes:

Sulfato de amônio	150 kg/ha
Superfosfato simples	300 kg/ha
Cloreto de potássio	25 kg/ha

- 2- Em cobertura (N): O adubo deverá ser aplicado segundo a fórmula: 30-00-00, nas fileiras do milho, de 30 a 40 dias, após o plantio, utilizando **150 kg/ha de Sulfato de amônio**.

PLANTIO

Para este sistema, que visa atender, principalmente, os pequenos produtores, deve ser utilizada a plantadeira manual (matraca), regulada para semear de 3 a 4 sementes por cova, tendo o cuidado de se fazer o desbaste, deixando duas plantas por cova. As sementes deverão ser distribuídas em fileiras, espaçadas de 50 centímetros, na proporção de uma fileira de milho para três de feijão. Nas fileiras, as covas de milho serão espaçadas de 40cm e as de feijão de 20cm. As sementes devem ser colocadas a uma profundidade de 5 a 7 centímetros.

Como alternativa, pode ser utilizada a semeadeira/adubadeira mecânica de quatro linhas espaçadas de 50 centímetros; a linha da extremidade será destinada ao plantio do milho e as demais ao plantio do feijão. A plantadeira deve ser regulada para uma densidade de 5 (cinco) sementes por metro linear para o milho, e de 10 (dez) sementes por metro linear para as linhas destinadas ao plantio do feijão.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

A fim de evitar a competição das plantas daninhas, recomenda-se a prática de duas capinas manuais com enxada; a primeira deverá ser efetuada 15 dias após o plantio, aproveitando a ocasião para se fazer o "sacho"; a segunda deverá ser realizada antes do florescimento do feijão que, normalmente, ocorre trinta dias após a emergência das plantas.

CONTROLE FITOSSANITÁRIO

O controle fitossanitário deverá ser feito quando a incidência das pragas evidenciarem danos econômicos. Os inseticidas deverão ser aplicados com um pulverizador costal e com fumigadores manuais.

No controle das principais pragas do milho como: **Lagarta do Cartucho, Lagarta Elasma, Lagarta**

Rosca, Lagarta da Espiga, Curuquerê dos Capinzais e a Broca da Cana-de-açúcar, e as do feijão, como: **a Vaquinha e a Cigarrinha Verde** podem ser utilizados os inseticidas com os seguintes princípios ativos: **Carbaryl PM¹ 40, Diazinon PM¹ 40, Malathion CE² 50, Thiazophos CE² 50 e Piretróide**. No controle do **Pulgão**, recomenda-se o inseticida de princípio ativo **Methyl CE² 18**.

1- **PM** = pó molhável; 2- **CE** = concentrado emulsionável.

Observação: As doses recomendadas deverão ser aquelas indicadas pelos fabricantes dos respectivos produtos.

COLHEITA

1.Feijão: As plantas devem ser arrancadas, manualmente, quando estiverem secas e sem folhas, e os grãos com baixo teor de umidade, em torno de 18%.

2. Milho: A colheita deverá ser realizada, manualmente, quando: 50% dos grãos, na espiga, apresentarem a **camada preta** no ponto de inserção com o sabugo; ou, quando os grãos apresentarem umidade de, aproximadamente, 14%.

SECAGEM E ARMAZENAMENTO

1-Feijão: Após a colheita, as plantas deverão ser postas para secar, caso seja necessário, até os grãos atingirem uma umidade em torno de 14%. Em seguida, processa-se a trilha com trilhadeira estacionária, ou através de batidura manual, utilizando varas.

2- Milho: Logo após a colheita, faz-se a debulha com máquina debulhadeira. Havendo ainda umidade, pode-se deixar o material secando a céu aberto para, em seguida, ensacar.

Após a secagem, os grãos de milho e de feijão deverão ser armazenados em sacos de ráfia de 60kg, mantidos em pilhas, protegidos da umidade, do calor, da luz solar direta, dos roedores e dos insetos.